

# PERSPECTIVAS DO AGENTE DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Denise Werneck de Paiva

Departamento de Informação e Documentação  
Embrapa — Sede  
70770 Brasília, DF

## 1 - INTRODUÇÃO

O desafio profissional do bibliotecário nos dias atuais é muito grande. A cada dia que passa, aumenta o volume de informações disponíveis no mundo, e novas tecnologias despontam no mercado da informação como uma forma de proporcionar maior rapidez e eficiência no tratamento e fornecimento de informações em serviços bibliotecários.

Surgem novas atividades, que fogem totalmente àquelas efetuadas tradicionalmente em bibliotecas e centros de documentação e informação. A maioria dessas atividades está de alguma forma relacionada à automação de serviços. Consultores, indexadores, especialistas da informação e agentes da informação são um exemplo de novas carreiras dentro da profissão do bibliotecário, para aqueles que exercem essas atividades.

O agente da informação (*information broker*) surgiu na última década. É definido por Lancaster<sup>1</sup> como um "bibliotecário *free-lance*, operando fora da biblioteca ou de uma instituição". É um "bibliotecário desinstitucionalizado". Suas atividades, na realidade, são as de um bibliotecário que trabalha com recuperação de informações, de forma automática, ou manual.

No Brasil, existem algumas questões que devem ser consideradas, no que se relaciona à introdução de agentes da informação no mercado de trabalho. Pretende-se, neste ensaio, discutir essa nova atividade como uma entre muitas outras atividades resultantes de um processo de modernização da Biblioteconomia, dentro de um fenômeno de

## RESUMO

*Faz-se um histórico da evolução da profissão do bibliotecário, considerando-se alguns fatores que levaram a uma modernização na profissão. Apresentam-se as novas carreiras que foram surgindo em consequência desta modernização, discutindo-se particularmente as atividades do agente da informação e seu papel no âmbito da Ciência da Informação, assim como suas perspectivas de atuação no contexto brasileiro.*

desinstitucionalização dessa profissão, em relação à valorização do processo de transferência de informação e dos estudos da informação.

## 2 - O BIBLIOTECÁRIO: HISTÓRICO DE UMA PROFISSÃO

O bibliotecário, desde os tempos antigos, era considerado somente um mero guardador e conservador de coleções; sua função primordial era zelar pelas coleções da biblioteca e organizá-las nas estantes. Conseqüentemente, era muito importante, nessa época, o conhecimento dos sistemas de organização de bibliotecas e das técnicas que proporcionaram esta organização<sup>2</sup>.

Lancaster<sup>1</sup> explica este fenômeno como um processo de "institucionalização", onde as bibliotecas sempre existiram antes mesmo da existência do bibliotecário. O trabalho do bibliotecário como um transmissor da informação era desconhecido, em detrimento da instituição e de seu acervo.

Com o passar dos tempos, com o desenvolvimento das grandes cidades e com o aumento da complexidade dos sistemas de comunicação, mudou também o papel do bibliotecário e as atividades que desenvolvia, conseqüentemente. As necessidades de informação aumentaram e vêm aumentando a cada dia<sup>3 2</sup>. Mudaram também os questionamentos dos usuários, em função dessas novas necessidades. Dessa forma, a rapidez e a correção no fornecimento de informações aos usuários, muitas vezes distantes das coleções, tornaram-se prioritárias, adquirindo menos

importância as atividades de guarda e organização de coleções, antes consideradas básicas (e únicas). O domínio do assunto passou a ser mais importante do que o conhecimento do sistema de organização da biblioteca<sup>2</sup>.

A tecnologia e o desenvolvimento das telecomunicações vieram atender a essas necessidades, proporcionando maior rapidez e eficiência nos processos de transferência e recuperação da informação, além de criar novas atividades e proporcionar o desenvolvimento de novas empresas de informação, que não necessariamente bibliotecas. Outro aspecto importante é a possibilidade de se transferir informações entre lugares distantes ou de um país a outro, estabelecendo elos de comunicação universalizados.

Fundamentando essas afirmações, Lancaster<sup>1</sup> afirma que a tecnologia afetou as bibliotecas de duas maneiras:

"1 – O processamento automatizado foi aplicado à automação de bibliotecas, às atividades de controle interno ou "domésticas" das bibliotecas. Isto afeta a manipulação de registros que representam as coleções, mas não tem virtualmente efeito no modo como essas coleções são manuseadas;

2 – O segundo efeito, porém, é fundamental e de tão amplo alcance que promete mudar todo o nosso conceito do que é ou poderia ser uma biblioteca. Isto também muda a nossa compreensão do que significa a Biblioteconomia. Esse efeito, que resulta da aplicação de computadores para a publicação e a distribuição da informação, é a habilidade de usar a tecnologia para acessar fontes remotas de informação (bases de dados ou bancos de dados), fontes que não estão fisicamente presentes nas estantes da biblioteca".

Lancaster declara ainda que esse desenvolvimento proporcionou o aumento da qualidade dos serviços de informação nas bibliotecas, além de causar uma gradual "desinstitucionalização" nas bibliotecas.

Wilson<sup>4</sup> afirma que essa nova "filosofia" no uso da informação reflete mudanças políticas, tecnológicas e sociais externas à profissão do bibliotecário (a explosão da informação associada à fragmentação da ciência).

Outro fator que foi fundamental nesse processo foi o desenvolvimento de cursos de Biblioteconomia

e de associações profissionais, que passaram a rediscutir os objetivos da profissão e definiram novos programas de treinamento e educação de profissionais, visando à modernização da profissão.

Essas novas atividades, voltadas para o acesso e uso da informação armazenada em novos suportes que não somente livros e documentos, levaram a discussões em torno da profissão e da criação de novas carreiras na profissão de bibliotecário, como: especialista da informação<sup>2</sup>, agente da informação, profissional da informação, cientista da informação, administrador de recursos informacionais<sup>5</sup> e outros.

Outras atividades que se encontram registradas na literatura são: consultor da informação e indexador (particular).

Muitos questionamentos em torno dessas denominações e das atividades que desenvolvem são levantados atualmente.

Como objetivo deste trabalho, considera-se esse novo termo na área de Biblioteconomia: agente da informação (*Information broker*) – qual é a sua definição, quais as suas atividades e suas perspectivas no contexto brasileiro.

### 3 – AGENTE DA INFORMAÇÃO

A origem do termo agente da informação surgiu na última década<sup>1</sup>. É um bibliotecário que opera fora de uma instituição, de maneira independente. Segundo O'Leary<sup>3</sup>, uma definição simples do agente da informação seria "aquele que procura a informação para outras pessoas", não importando se esse trabalho é desenvolvido por uma grande firma, de forma automatizada e em linha ou de forma convencional. É uma versão moderna do serviço de referência, acrescido das atividades de produção de jornais, livros, fontes de referência e pacotes de *software*.

É importante verificar que o agente da informação, devido à sua atividade, não é um consultor; o consultor da informação informa ao usuário o que e como fazer com a informação, o que não é o caso do agente da informação<sup>3</sup>.

Pode-se considerar, como agentes da informação, firmas pequenas que financiam, promovem e fazem o marketing da informação. O problema maior que enfrentam é que informação é um conceito amorfo, e que necessita ser valorizado e compreendido para que possa ser vendido<sup>3</sup>.

Em países desenvolvidos como Canadá e Reino Unido<sup>6, 7</sup>, esses profissionais se estabeleceram em firmas pequenas mas lucrativas.

Geralmente, profissionais bibliotecários atuantes nesse campo têm uma grande experiência na área de informação<sup>8</sup>. Betty Eddison, profissional dessa área, nos Estados Unidos<sup>3</sup>, afirma que a informação em linha proporcionou poder e prestígio ao pesquisador atuante nessa área:

..."It contributed to the credibility of the information entrepreneur, and very much to the sophistication and quality of the product service".

Algumas pessoas nos Estados Unidos consideram o "agente da informação" uma nova profissão. Foi estabelecido pela American Library Association um grupo para a discussão de carreiras alternativas dentro da área, assim como sugeriu-se a criação de uma nova Associação, cujos membros teriam como base a cobrança de serviços de informação. O estabelecimento formal da "Association of Independent Information Professionals" (AMP) está sendo discutido<sup>3</sup>.

Lancaster<sup>1</sup> denomina esse tipo de profissional de "bibliotecário eletrônico", afirmando que eles são, todavia, bibliotecários sem bibliotecas, utilizando redes de dados eletrônicos para se comunicarem com os seus usuários.

#### 4-PERSPECTIVAS DO AGENTE DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO:PROBLEMAS, BARREIRAS E DESAFIOS.

São grandes os desafios desse profissional no Brasil. Consideram-se dois fatores que influenciam drasticamente no avanço dessa nova atividade:

- 1 – A informação é muito pouco valorizada como um fator fundamental de desenvolvimento;
- 2 – A situação econômica, social e política pela qual o Brasil está passando, onde nem mesmo as necessidades vitais do ser humano estão sendo satisfeitas, a informação é relegada a último plano.

É importante ainda colocar as seguintes questões, de âmbito geral, mas que devem fazer parte dessa análise, segundo Lancaster<sup>1</sup>:

- 1 – A demanda de informação cresceu ?

2-As pessoas, de uma maneira geral, necessitam ou necessitarão do auxílio de um profissional para resolver seus problemas?

3 – A Biblioteconomia estará pronta para adaptar-se a um meio ambiente em constante mudança e a responder aos desafios que estas mudanças representam ?

O Brasil enfrenta no momento uma das maiores crises econômicas de sua história. O governo relegou a último plano áreas como saúde, educação e saneamento. Hoje, muitas universidades, hospitais e instituições públicas de pesquisa encontram-se desestruturados ou à beira da falência. Os sistemas de ensino e de saúde encontram-se falidos; a biblioteca sente diretamente o reflexo dessa crise, e se áreas como saúde e educação são relegadas a segundo plano na política do governo, a informação, com certeza, encontra-se em terceiro plano. A cada dia que passa medidas econômicas refletem-se diretamente no mercado da informação, como restrições à importação de documentos, cortes em orçamentos de instituições e bibliotecas, limitações à compra de equipamentos ou processamentos de dados, redução de quotas do orçamento para planejamento e desenvolvimento etc.

A informação é, comprovadamente, relegada a último plano.

Como irá se estabelecer nessa sociedade, diante desse quadro, um profissional que cobra seus serviços, isto é, que estabelece um custo para a informação que fornece? Somente recentemente algumas instituições brasileiras passaram a cobrar pelas informações que divulgam, tendo sido esse assunto pauta de muitas discussões. A mentalidade de que a informação é poder está sendo criada no Brasil agora, e como poder, já se considera, em alguns setores, a informação como um dos principais fatores, ou mesmo o ponto básico para o desenvolvimento do País. A sociedade brasileira se moderniza e demanda informações, e não há crescimento que não tenha como elemento principal a transferência de informações. Reintjes *apud* Lancaster<sup>1</sup> ressalta a importância do bibliotecário nesse processo de transferência de informações através de redes de dados eletrônicos, onde o seu conhecimento do conteúdo das bases de dados que compõem essa rede e das técnicas de recuperação da informação irão criar intensa demanda de serviços.

As características de uma sociedade que se moderniza e se desenvolve indicam que a informação irá tornar-se cada dia mais importante, em todos os segmentos da sociedade.

Quanto aos tópicos levantados sobre a "necessidade do bibliotecário" e da Biblioteconomia estar pronta para adaptar-se a um ambiente constantemente em mudança, observa-se que atualmente, embora muitos usuários possam ter acesso direto a várias fontes de informação automatizada em países desenvolvidos, no Brasil esse número de usuários ainda é muito restrito e a automação é também um privilégio de regiões com mais recursos. As atividades de um agente da informação irão se tornar restritas aos grandes centros de desenvolvimento brasileiro. Além disso, mesmo que usuários tenham acesso direto à fontes de informação, caberá sempre ao bibliotecário a orientação de atividades de informação e estudos da informação. Lancaster<sup>1</sup> acredita que nos Estados Unidos esses profissionais tendem a desaparecer à medida em que o acesso a fontes de informação se universalizar, ficando a cargo do bibliotecário somente a orientação a essas fontes e interpretação de seus resultados, assim como o desempenho de maiores papéis na educação e treinamento de profissionais.

Este seria o desenvolvimento da profissão no processo de desinstitucionalização citado por Lancaster<sup>1</sup>: a Biblioteconomia se desinstitucionalizou — transferiu-se a importância da biblioteca e dos documentos para a própria informação, esteja ela onde estiver, e o *focus* da educação profissional deixou de estar na **biblioteca e em sua organização** mas no **bibliotecário** como um facilitador do processo de comunicação:

"Um bibliotecário é, primeiro e principalmente, um comunicador. Para a comunicação entre os seres humanos, seja formal ou informal, as palavras são imensuravelmente mais importantes do que números". (Lancaster<sup>1</sup>).

Para essas novas atividades dentro da profissão, o bibliotecário tem sido chamado de "profissional da informação", especialista da informação e outros termos. Há quem diga que Ciência da Informação seja uma nova profissão; este termo, definido por Borko *apud* Lancaster e Meadows<sup>1,8</sup> como "a ciência interdisciplinar que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam o fluxo e o uso da informação e os meios

de processar a informação para uma utilização, acessibilidade e disseminação mais eficientes", representa em seu significado o resultado de um processo de desinstitucionalização e modernização da Biblioteconomia. Lancaster<sup>1</sup> observa que o termo está relacionado com todos os fenômenos e aspectos do processo de transferência de informações, acrescentando ainda que, desde a criação do termo, amplamente ligado à recuperação de informações de forma automatizada, várias anomalias têm existido nas relações entre Biblioteconomia e Ciência da Informação, a começar que a grande maioria daqueles que se autodenominam "cientistas da informação" não sejam bibliotecários e não tenham recebido educação formal em Biblioteconomia. Por outro lado, são as escolas de Biblioteconomia que estão fornecendo formação em Ciência da Informação.

As discussões em torno desse problema terminológico indicam que a Biblioteconomia está se adaptando às mudanças e avanços tecnológicos que ocorrem em seu meio ambiente, e que "cientistas da informação" ou "profissionais da informação" que trabalhem com recuperação da informação de forma automatizada, não diferem em nada de bibliotecários que executem essa mesma atividade de forma manual, porque o básico nesse processo é a informação e o que ela representa.

## 5 - CONCLUSÕES

O agente da informação, desta forma, representa uma nova carreira na profissão do bibliotecário. Suas atividades estão ligadas a uma nova postura dentro da classe, que encara a informação como um elemento básico para o desenvolvimento do País, passível de ser valorizada a tal ponto que possa ser cobrada; o agente da informação representa uma nova possibilidade de se atuar no campo da Biblioteconomia, e tal como o consultor, o indexador, tem grandes perspectivas no mercado brasileiro, a longo prazo.

Entendemos por carreira uma nova atividade dentro da profissão do bibliotecário.

Existem grandes dificuldades para o estabelecimento desse profissional no mercado brasileiro, mas tudo indica que há um movimento de expansão e modernização na sociedade brasileira que levará, sem dúvida, ao aumento constante das necessidades de informação, propício ao seu surgimento como atividade no mercado de trabalho.

A auto-imagem do bibliotecário está mudando com o aumento de profissionais que lidam com a "informação" no mercado de trabalho. Os bibliotecários estão mostrando que não são só pessoas que lidam unicamente com a organização de bibliotecas, mas com informação e documentação — o que lhes proporciona um campo bem mais completo de atuação<sup>9</sup>.

O papel da educação do bibliotecário quanto ao surgimento dessa nova carreira (assim como de outras) na profissão é muito importante. Caberá à universidade fornecer subsídios para que o estudante de Biblioteconomia, Documentação/Ciência da Informação esteja sempre consciente de novas atribuições dentro da profissão, assim como passe a valorizar a informação como a peça fundamental para o desenvolvimento do País.

Embora enfrente alguns problemas no mercado brasileiro— que deverão ser superados conforme seu desenvolvimento e atuação nesse mercado, o agente da informação representa uma nova vertente dentro da profissão: a de estudos da informação.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 LANCASTER, F. W. Future Librarianship: preparing for an unconventional career. *Wilson Library Bulletin*, 57(9): 747-753, May 1983.
- 2 LEIDE, John E. The information specialist and the reference librarian: is the complete specialist obsolete? *The Reference Librarian*, 18: 87-93, Sum. 1987.
- 3 O'LEARY, Mick. The information broker a modern profixe. *Online*, 11 (6): 24-30, Nov. 1987.
- 4 WILSON, Alexander. The future for the information world. *The Indexer*, 16 (2): 101-3, Oct. 1988.
- 5 NEWMAN, Wilda B. Information Recourses manages: a career in scientific and technical information service. *Science and Technology Libraries*, 7 (4): 23-31, Sum. 1987.
- 6 WARREN, Lois. Information brokering in Canada— small firms prevail. *Online*. 12 (4): 47-8, July 1988.
- 7 WOOLIFF, Verônica. Information brokering in the Ukan uptapped market. *Online*, 12 (4): 44-5, jul. 1988.
- 8 MEADOWS, A. J., ed. *The origins of Information Science*. London, T. Grahnan, c 1987. 261 p. (The foundations of Information Science, 1; Blaise Cronin).
- 9 GIULIANO, Maura Márcia Alves. Futuro: nas mãos da categoria. *Palavra-chave*, (4): 4, maio 1984.
- 10 JOHNSON, Minnie L Information broker: a career in scientific and technical information service. *Science and Technology Libraries*, 7 (4): 3-9, Sum. 1987.

#### PERSPECTIVES OF INFORMATION BROKER IN BRAZILIAN CONTEXT

#### ABSTRACT

The library profession is approached within a historical view. Some factors that lead the profession to a modernization are considered. New careers that were born because of that modernization are presented. The activities of the information broker and his role in the Information Science environment are stressed, as well as his perspectives in terms of work position in the Brazilian context.